



www.delfimsantos.org

Doutrina literária presencista: Delfim Santos

Óscar Lopes (1987)

Entre Fialho e Nemésio, Estudos de Literatura Portuguesa Contemporânea, 2º vol., Lisboa: INCM, 649-650.

...os dois principais filósofos com rasto na *Presença* e na *Revista de Portugal* são ambos discípulos de Leonardo Coimbra: Delfim Santos e José Marinho.

Delfim Santos (n. 6/11/1907 – † 1966) problematiza alguns postulados presencistas: o seu artigo «Dialética Totalista», publicado com uma nota da redação defensiva no n.º 39, Julho de 1933, opõe o seu conceito, aliás ambíguo, de democracia (e, não menos irritantemente, o de J. J. Rousseau) ao individualismo; e no último fascículo da *Revista de Portugal*, com o seu artigo «Sistema e Método», põe em causa a desconfiança ideologicamente comodista e conservadora acerca do espírito de sistematização doutrinária, ao qual era (e ainda hoje é) corrente preferir-se uma miscelânea eclética em que coexistam os mais diversos métodos segregados das doutrinas clássicas: a dúvida metódica cartesiana, a análise transcendental kantiana, a dialética hegeliana, etc. «A filosofia é antimetodologismo», «todo o pensamento é sistemático», sustenta. Tal ponto de vista fica, porém, numa certa continuidade do pensamento de Leonardo Coimbra e tende a atualizar a própria embrionária filosofia presencista. Delfim Santos critica o positivismo lógico e o fisicalismo do Círculo de Viena (*Situação Valorativa do Positivismo*, 1938), a favor de uma pluralidade de «regiões da realidade» que *O Criacionismo*, 1912, de Leonardo herdara das filosofias do «élan vital»; e a primazia do sistema sobre o método implica, nele, o reconhecimento de um «pluriverso», um universo cindido em zonas radicalmente heterogéneas, exigindo cada qual o seu sistema e a sua metodologia específicos, o que constitui uma adesão a dado desenvolvimento da fenomenologia husserliana, através de Max Scheler e sobretudo de Nicolai Hartmann (*Conhecimento e Realidade*, 1940). Delfim Santos foi quem, no fasc. 4.º, vol. I, 1938, da *Revista de Portugal*, expôs pela primeira vez entre nós a teoria heideggeriana da poesia e linguagem, num resumo do ensaio de Heidegger sobre Hölderlin, e quem, desde 1946, primeira e mais responsabilmente familiarizou os meios cultos portugueses com as filosofias da existência, desembocadura natural do individualismo presencista.